



Marileila Marques Toledo
(Organizadora)

Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas

Atena
Editora
Ano 2020



Marileila Marques Toledo
(Organizadora)

Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
 Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
 Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
 Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
 Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas -Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
 Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Me. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
 Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof^a Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof^a Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Ma. Renata Luciane Posaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

A185 Ações de saúde e geração de conhecimento nas ciências médicas [recurso eletrônico] / Organizadora Marileila Marques Toledo. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-65-86002-49-2
 DOI 10.22533/at.ed.492201303

1. Medicina – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde - Brasil. 3. Diagnóstico.
 I. Toledo, Marileila Marques.

CDD 610.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas” é uma obra que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que trazem implicações práticas, alicerçadas teoricamente.

A intenção desta obra é apresentar a pluralidade de saberes e práticas por meio de estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e de pesquisa do país. O e-book reúne pesquisas, relatos de casos e revisões que transitam nas várias especialidades e na multidisciplinaridade, constituindo-se em uma importante contribuição no processo de produção de conhecimento.

A coletânea está organizada em três volumes com temas diversos. O volume 1 contém 25 capítulos que representam ações de saúde por meio de relatos de caso e relatos de experiência vivenciados por universitários, docentes e profissionais de saúde, além de práticas de pesquisa acerca de estratégias ou ferramentas que envolvem o escopo do livro.

O volume 2 contém 27 capítulos que tratam de pesquisas que utilizaram como fonte vários dados obtidos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), em sua maioria, além de dados de instituições de saúde e de ensino e estudos experimentais. O volume 3 contém 21 capítulos e é constituído por trabalhos de revisão de literatura.

Deste modo, esta obra apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados práticos obtidos pelos diversos autores, bem como seus registros de desafios e inquietações, de forma a contribuir para a construção e gestão do conhecimento. Que estes estudos também auxiliem as tomadas de decisão baseadas em evidências e na ampliação e fortalecimento de ações de saúde já em curso.

Uma ótima leitura a todos!

Marileila Marques Toledo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ADENOCARCINOMA PULMONAR PRIMÁRIO COM METÁSTASE EM MAMA - RELATO DE CASO	
Thaís Oliveira Nunes da Silva Petra Samantha Martins Cutrim Vitor Ferreira Gerude Byanca Pereira Borges Ilanna Cliscia Vieira de Almeida Igor Marcelo Castro e Silva Monique Santos do Carmo	
DOI 10.22533/at.ed.4922013031	
CAPÍTULO 2	7
AVALIAÇÃO NUTRICIONAL E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O CUIDADO MULTIPROFISSIONAL DO PACIENTE: ABORDAGENS, PRINCÍPIOS E PRÁTICAS	
Luis Henrique Almeida Castro Cristiane Martins Viegas de Oliveira Daiana Andrade dos Santos Fernanda Viana de Carvalho Moreto Franciellem Menezes de Assunção Geanlucas Mendes Monteiro Giseli Patalo Giseli Vitoriano Lucas Rodrigues Santa Cruz Mi Ye Marcaida Olimpio Raquel Borges de Barros Primo Thiago Teixeira Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.4922013032	
CAPÍTULO 3	20
CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA SOBRE A HANSENÍASE EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR BRASILEIRA	
Jhessyca Silva de Oliveira Ana Larissa Araujo Nogueira Eduarda Gomes Bogea Raissa Sousa da Silva Carlene de Jesus Alves da Silva Nayra Regina Mendonça Ramos Adenilma Medeiros Lopes de Sousa Ingredy de Sousa Silva Albert Mendonça Abreu	
DOI 10.22533/at.ed.4922013033	
CAPÍTULO 4	35
CONSULTA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: PERCEPÇÃO DO USUÁRIO	
Cícera Gláucia Araujo Vilar Costa Raimunda Alves Correia Tiago Sousa Araújo Monalisa Martins Querino Monaisa Martins Querino	

Sheyla Maria Lima da Silva
Danielle Targino Gonçalves Moura
Joanacele Gorgonho Ribeiro Nóbrega
Janne Eyre Bezerra Torquato
Andressa Gonçalves da Silva
Kelry da Silva Teixeira Aurélio
Woneska Rodrigues Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.4922013034

CAPÍTULO 5 55

CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: HABILIDADES, COMPETÊNCIAS E OS DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Luís Paulo Souza e Souza
Patrícia Silva Rodriguez
Gabriel Silvestre Minucci
Antônia Gonçalves de Souza
André Marinho Vaz
Luciana Caetano Botelho Salomão
Ellen Brandão Leite Faria
Tamara Figueiredo

DOI 10.22533/at.ed.4922013035

CAPÍTULO 6 65

DILEMAS BIOÉTICOS, ESPIRITUALIDADE, FORMAÇÃO PROFISSIONAL E A INTER-RELAÇÃO COM PACIENTE

Wagner Couto Assis
Kay Amparo Santos
Larissa de Oliveira Vieira
Mirella Santos Alves
Rita Narriman Silva de Oliveira Boery
Jennifer Santos Pereira
Alba Benemérta Alves Vilela

DOI 10.22533/at.ed.4922013036

CAPÍTULO 7 78

DISFUNÇÃO VENTRICULAR APICAL TRANSITÓRIA EM PACIENTE JOVEM – RELATO DE CASO

Anne Dollores Sousa Jardim Nascimento
Dhalia Mesquita de Araujo
Danielly de Oliveira Vasconcelos
Germana Esmeraldo Monteiro
Karine Carneiro Fonseca
Ingrid Albuquerque Araujo Gomes Self
Isabella Fróes Souza
Luanna Oliveira Alves
Marina Quezado Gonçalves Rocha Garcez
Marcus Alcy Brandão Grangeiro
Lucas Quezado Gonçalves Rocha Garcez
Maria Jacqueline Silva Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.4922013037

CAPÍTULO 8 86

EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE À MULHER INDÍGENA KRIKATÍ

Mônica Santos Lopes Almeida
Fábio José Cardias Gomes
Waléria da Silva Nascimento Gomes
Ênnio Santos Barros
Ana Paula Santos Lopes Pinheiro
Taynara Logrado de Moraes
Annyzabel Santos Barros
Cleize Ediani Silva dos Santos
Rodolfo José de Oliveira Moreira
Edivaldo Silva Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.4922013038

CAPÍTULO 9 95

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA NA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisco Fernandes Abel Manguera
Rosely Leyliane dos Santos
Amanda Soares
Rondinele Antunes de Araújo
Lorena Sofia dos Santos Andrade
Waleska Fernanda Souto Nóbrega
Milena Edite Casé de Oliveira
Tácila Thamires de Melo Santos
Saionara Açucena Vieira Alves

DOI 10.22533/at.ed.4922013039

CAPÍTULO 10 107

ELABORAÇÃO DE UM PLANO PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO USO DA FITOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DA SAÚDE NO MUNICÍPIO DE MINEIROS-GO

Manuce Aparecida Machado Borges
Rochele Cassanta Rossi
Priscila Schmidt Lora

DOI 10.22533/at.ed.49220130310

CAPÍTULO 11 119

ESFEROCITOSE HEREDITÁRIA: A IMPORTÂNCIA DE UMA ABORDAGEM ADEQUADA

Rayssa Mayara Rodrigues de Souza
Larissa Balby Costa
Maria Arlete da Silva Rodrigues
Gabriela Medrado Fialho
Eloá Weba Costa
Mylenna Maria de Brito Silva
Debhora Geny de Sousa Costa
Clarissa Pires Lobato
Rosângela Rodrigues Alencar dos Reis
Fernanda Rachel Melo e Vidigal do Ó
Monique Santos do Carmo
Maria Perpetuo Socorro Balby Pires

DOI 10.22533/at.ed.49220130311

CAPÍTULO 12 126

ESTRATÉGIAS PARA EVITAR A VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA E SEUS DIREITOS

Rafaella Lima Camargo
Diulle Braga Oliveira
Fernanda Pinheiro Quadros e Silva
Lanna Isa Estanislau de Alcântara
Larissa Alvim Mendes
Mariana Cordeiro Dias
Matheus Terra de Martin Galito
Nathely Bertly Coelho Pereira
Yolanda Schiavo Schettino de Oliveira Borges
Gustavo Henrique de Melo da Silva
Juliana Santiago da Silva

DOI 10.22533/at.ed.49220130312

CAPÍTULO 13 145

HIPERTENSÃO PULMONAR SECUNDÁRIA A TROMBOEMBOLISMO PULMONAR CRÔNICO DE DIAGNÓSTICO TARDIO: RELATO DE CASO

Hosana da Luz Bezerra Leite dos Santos
Laís Ferreira Silva
Júlia de Souza Novais Mendes
Juliana Silva Carvalho
Gilmara Santos Melo Duarte
Iury Douglas Calumby Braga
Jardenia Lobo Rodrigues
Joessica Katiusa da Silva Muniz
Mirella Costa Ataídes
Glacynara Lima Sousa
Maria Bianca da Silva Lopes
Raquel Moraes da Rocha Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.49220130313

CAPÍTULO 14 152

IMPACTO DA FALTA DO TRABALHADOR À PRODUTIVIDADE DE UMA EMPRESA

Luana Silva Ribeiro
Letícia Mendes Oliveira
Arthur Scalon Inácio
Milena Doriguetto Carvalho
Paula Corrêa Bóel Soares

DOI 10.22533/at.ed.49220130314

CAPÍTULO 15 156

PANORAMA DE ACESSO A PLANTAS MEDICINAIS E A FITOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO MUNICÍPIO DE MINEIROS-GO

Marina Ressorio Batista
Priscila Schmidt Lora
Rochele Cassanta Rossi

DOI 10.22533/at.ed.49220130315

CAPÍTULO 16	171
PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE MEDICINA DA UECE SOBRE A IMPORTÂNCIA DA CADEIRA DE FISIOLOGIA PARA O PROVEITO DO CICLO CLÍNICO	
Lucas Pontes Coutinho Crystianne Calado Lima Filipe Correia Carmo Rafael Ximenes Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.49220130316	
CAPÍTULO 17	177
PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DE ENFERMAGEM NA DETECÇÃO DO CÂNCER DO COLO UTERINO EM UMA UNIDADE DE SAÚDE RIBEIRINHA	
Rodrigo Damasceno Costa Paula Andreza Viana Lima Natalie Kesle Costa Tavares Mariana Paula da Silva Lucas da Silva de Almeida Josiane Montanho Mariño Silvia Caroline Camargo Soares	
DOI 10.22533/at.ed.49220130317	
CAPÍTULO 18	183
PLANO DE AÇÃO PARA CONTROLE DA MALÁRIA: DISTRIBUIÇÃO DE CASOS POSITIVOS DE MALÁRIA APÓS A IMPLANTAÇÃO DO PROJETO NA REGIÃO XINGU	
Luana Carla Lima de Almada Mateus de Sá Rego Cesar Augusto de Oliveira Barcelos Camila de Almeida Silva Cenilde da Costa Araújo Talita Pompeu da Silva Fábio Palma Albarado da Silva Denilson Soares Gomes Junior Marco Antonio Barros Guedes José Antonio Cordero da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.49220130318	
CAPÍTULO 19	198
RELAÇÃO ENTRE OS NÍVEIS DE SATISFAÇÃO COM A VIDA E A PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS ENTRE JOVENS NO MUNICÍPIO DE ITAPETINGA – BAHIA	
Rebeca Pereira da Silva Priscylla de Jesus Almeida Luana Fagundes Requião Obertal da Silva Almeida Murilo Marques Scaldaferrri	
DOI 10.22533/at.ed.49220130319	
CAPÍTULO 20	208
RELATO DE CASO: ENTRE A CONSTRUÇÃO DE VÍNCULO E A MINIMIZAÇÃO DA DOR	
Carla Moura Cazelli Mayara Bastos Souza	
DOI 10.22533/at.ed.49220130320	

CAPÍTULO 21 216

SUSPEITA DE LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO LEVA AO DIAGNÓSTICO DE ARTERITE DE TAKAYASU

Gustavo José Monici Villela dos Reis Filho
Beatriz Lima de Moraes
Ana Carolina Crestani Ferri
Yasmin Adetolá Migliari Salamí
Maria Angélica Gaspar Machado
Aiane das Dores Lopes Onoda
Maria Eduarda Ribeiro Rojo
Gustavo Porto de Oliveira
João Paulo Rathsam Penha

DOI 10.22533/at.ed.49220130321

CAPÍTULO 22 222

TRABALHANDO A HUMANIZASUS NA ATENÇÃO BÁSICA: ÊNFASE NO ACOLHIMENTO

Samuel Lopes dos Santos
Manuel Airton
Sheilane da Silva Carvalho
Maria Auxiliadora Lima Ferreira
Ana Luiza de Santana Vilanova
Sara da Silva Siqueira Fonseca
Tayrine Nercya Torres
Eryson Lira da Silva
Yara Freitas Morais Fortes

DOI 10.22533/at.ed.49220130322

CAPÍTULO 23 230

FATORES DE RISCO À SAÚDE DE TRABALHADORES QUE ATUAM NO SETOR DE NUTRIÇÃO DE UM HOSPITAL PÚBLICO

Rafael Amorim Pinheiro
Rízia Maria da Silva
Elenice Matos Moreira
Maria de Fátima de Souza

DOI 10.22533/at.ed.49220130323

CAPÍTULO 24 243

A INFLUÊNCIA DE PÊNFIGO VULGAR NO DESENVOLVIMENTO DE LINFOMAS NÃO-HODGKIN DAS CÉLULAS B: RELATO DE CASO

Natália Cíntia Andrade
Nayara Cristina de Oliveira Goes
Brayan Jonas Mano Sousa
Rodrigo Lobo Leite

DOI 10.22533/at.ed.49220130324

CAPÍTULO 25 250

AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO CARDÍACA APÓS EXPOSIÇÃO PROLONGADA AO CONTAMINANTE AMBIENTAL TRIBUTILESTANHO

Carolina Falcão Ximenes
Samya Mere Lima Rodrigues
Cleydianne Luisa Vieira Pereira

Kamila Vidal Braun
Paula Salgado Rabelo
Jones Bernardes Graceli
Rogério Faustino Ribeiro Junior
Ivanita Stefanon

DOI 10.22533/at.ed.49220130325

SOBRE A ORGANIZADORA.....	267
ÍNDICE REMISSIVO	268

TRABALHANDO A HUMANIZASUS NA ATENÇÃO BÁSICA: ÊNFASE NO ACOLHIMENTO

Data de aceite: 03/03/2020

Samuel Lopes dos Santos

Enfermagem. Faculdade Integral Diferencial –
FACID/WYDEN, Teresina, Piauí

E-mail: samuellopes121314@gmail.com

Manuel Airton

Enfermagem. Faculdade Integral Diferencial –
FACID/WYDEN, Teresina, Piauí

E-mail: samuellopes121314@gmail.com

Sheilane da Silva Carvalho

Enfermagem. Faculdade Integral Diferencial –
FACID/WYDEN, Teresina, Piauí

E-mail: samuellopes121314@gmail.com

Maria Auxiliadora Lima Ferreira

Enfermagem. Faculdade Integral Diferencial –
FACID/WYDEN, Teresina, Piauí

E-mail: samuellopes121314@gmail.com

Ana Luiza de Santana Vilanova

Enfermagem. Faculdade Integral Diferencial –
FACID/WYDEN, Teresina, Piauí

E-mail: samuellopes121314@gmail.com

Sara da Silva Siqueira Fonseca

Mestra em Saúde da Mulher, Universidade
Federal do Piauí/UFPI, Teresina, Piauí.

Tayrine Nercya Torres

Enfermagem. Faculdade Integral Diferencial –
FACID/WYDEN, Teresina, Piauí

E-mail: samuellopes121314@gmail.com

Eryson Lira da Silva

Enfermagem. Faculdade Integral Diferencial –
FACID/WYDEN, Teresina, Piauí

E-mail: samuellopes121314@gmail.com

Yara Freitas Moraes Fortes

Esp. Em Saúde da Família, Faculdade Brasileira
de Ensino e Pesquisa/FABEX, Teresina, Piauí.

RESUMO: A Política nacional de humanização, surge com uma proposta de organizar os serviços de forma que os usuários tenham uma participação ativa no seu processo de saúde e, sejam bem recebidos quando buscarem resolução de seus problemas, frente a isso a diretriz do acolhimento busca a realização de um atendimento feito através da ausculta qualificada, responsabilização dos profissionais frente a saúde dos usuários e a realização em muitos casos do processo de triagem de atendimento, além de uma visão holística pelos profissionais atuantes na ESF. Assim a busca pelo enfrentamento na busca pela garantia de ser e se ter os direitos dos usuários validades, os quais são garantidos constitucionalmente pelo SUS Diante disto este trabalho teve como objetivo: descrever como é realizado o atendimento de forma humanizada na atenção básica. Este estudo se caracteriza como como um estudo exploratório de caráter bibliográfico. Constatou-se que a realização do acolhimento se porta como um problema a ser enfrentando

pelos usuários que procuram as UBS, visto que os profissionais não apresentam um preparo adequado para lidar com essa situação.

PALAVRAS-CHAVE: Humanização na saúde; acolhimento; atenção básica à saúde.

WORKING HUMANIZASUS IN BASIC CARE: EMPHASIS ON HOSTING

ABSTRACT: The National Humanization Policy, comes with a proposal to organize services so that users have an active participation in their health process and are well received when seeking resolution of their problems, in view of this the welcoming guideline seeks the accomplishment of a service made through the qualified auscultation, the professionals 'accountability regarding the users' health and the accomplishment in many cases of the attendance screening process, besides a holistic view by the professionals working in the FHS. Thus, the search for coping in the search for the guarantee of being and having the rights of user's validity, which are constitutionally guaranteed by the SUS. In view of this, this study aimed to describe how humanized care is performed in primary care. This study is characterized as an exploratory study of bibliographic character. It was found that the realization of the host behaves as a problem to be faced by users seeking UBS, since professionals do not have an adequate preparation to deal with this situation.

KEYWORDS: Humanization in health; host; primary health care

1 | INTRODUÇÃO

É crescente no contexto da saúde pública as discussões sobre a temática Humanização na saúde, principalmente, à vulnerabilidade do paciente e ao confronto entre tecnologia e humanização proporcionada pelos profissionais responsáveis, preferencialmente pelo primeiro contato dos usuários ao serviço único de saúde (SILVA MC., 2019).

O estudo da temática humanização do atendimento em saúde é de essencial relevância, uma vez que a constituição de um atendimento baseado em princípios como a integralidade da assistência, a equidade, a participação social do usuário, dentre outros, demanda a revisão das práticas cotidianas, de modo a valorizar a dignidade do profissional e do usuário (SOUSA ABS, OLIVEIRA LKP, SCHNEID JL., 2016).

O sistema único de saúde, desde que instituído, carrega uma proposta de aproximar os atores da saúde (gestores, profissionais e usuários), buscando por meio de seus princípios doutrinários a integralidade na assistência, igualdade e a universalidade do acesso garantir que os usuários que adentrarem ao sistema possam ser atendidos de forma humanizada e acolhedora (BRASIL., 2015).

Diante da necessidade em ofertar a população um serviço satisfatório em

março de 2003 é criada a Política Nacional de Humanização, com uma proposta de modificar o modo de gerir e fazer saúde no Brasil por meio de estímulos entre os três protagonistas participantes da saúde (SOUSA ABS, OLIVEIRA LKP, SCHNEID JL., 2016).

Em 2017 através da reformulação da Política Nacional de Atenção Básica – PNAB a comissão Intergestora tripartite institui a atenção básica/ESF como a principal e preferencial porta de entrada dos usuários os serviços ofertados pelo SUS, deste modo surge a necessidade de os profissionais que fazem parte da estratégia de saúde da família estejam preparados para oferecer um serviço acolhedor e humanizado ao cliente que procura os serviços do sistema (SILVA MC., 2019).

Frente a este contexto, é evidente a importância de levar aos profissionais atuantes na saúde primária à relevância em atender de forma humanizada as pessoas que procuram os serviços de saúde por meio da estratégia de saúde da família, uma vez que estas pessoas se encontram em momentos difíceis e conturbadores que se faz necessário um olhar acolhedor. Partindo desse pressuposto, se estabelece a seguinte pergunta norteadora “ Como é Trabalhada a Hominização e o atendimento Acolhedor dentro da atenção Básica? Para responder ao questionamento proposto, se elaborou os seguintes objetivos: (i). Averiguar como é realizado o atendimento de forma humanizada na atenção básica. (ii) identificar a satisfação dos usuários quanto as práticas de acolhimento pela atenção básica. (iii) avaliar dentro do cenário da atenção básica o preparo dos profissionais no atendimento humanizado e acolher e (iv) conhecer as dificuldades da atenção básica em realizar um atendimento humanizado.

2 | METODOLOGIA

O trabalho desenvolvido seguiu os princípios do estudo exploratório, através de uma pesquisa bibliográfica, que, segundo Gil (2008), se desenvolve a partir de materiais já elaborados, como livros e artigos científicos.

Nessa perspectiva, proposta por Gil (2008), O estudo foi constituído por meio de revisão de materiais escritos em português ou inglês, selecionados pelos critérios de inclusão e exclusão, encontrados nas bases de dados e materiais já existentes, assim este estudo buscou os artigos utilizados na construção do referido estudo nas bases de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). A escolha pelas bases de dados se deu pela confiabilidade das informações por tais disponibilizadas, sendo importante essa consideração, uma vez que muitas informações na internet são inverídicas e em não conformidade.

Utilizando-se a combinação de descritores controlados, cadastrados no Medical

Subject Headings (Mesh): Humanização na saúde; acolhimento; atenção básica à saúde. Desta forma foi possível avaliar artigos que abordavam a temática em questão e, que contribuíram para a formação deste trabalho.

A coleta dos dados se deu na periodicidade de janeiro a junho de 2019, onde no primeiro momento foram agrupados e analisados os artigos relacionados a temática Humanização da Saúde e, no segundo momento artigos relacionados a construção do acolhimento dentro da Estratégia de saúde da família.

Os critérios de inclusão foram: artigos de pesquisa coerentes a temática abordada; disponíveis na íntegra online; nos idiomas português, inglês ou espanhol. Como critério de exclusão definiu-se: artigos repetidos nas bases de dados; artigos sem resumo no ato de publicação nas bases de dados ou incompletos, quando houvesse saturação de informações, artigos duplicados.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca resultou em 104 artigos e, a partir da análise crítica dos resumos, foram selecionados 30 artigos que atendiam aos objetivos propostos. A maioria das publicações se deu entre 2014 e 2019; nota-se o Crescente Índice de publicação sobre o tema nos dois últimos anos, isso se deve pelo fato de a Humanização vem sendo discutida cada vez mais nas políticas vigentes e principalmente a adoção dessa proposta acolhedora dentro dos serviços de saúde, porém ainda se mostra como um obstáculo a ser enfrentado pelos profissionais que atuam na estratégia de saúde da família, visto que as equipes que trabalham na atenção primária se colocam como a porta preferencial dos usuários na busca pelos serviços ofertados pelo SUS.

Diante da análise dos artigos é possível se construir dois eixos importantes a serem discutidos sendo as formas de inclusão e valorização dos usuários e, em contrapartida o preparo dos profissionais e gestores dos serviços de saúde no atendimento aos usuários de forma humanizada com vista na associação dos protagonistas da saúde (usuários, trabalhadores e gestores).

4 | COMO VALORIZAR A PARTICIPAÇÃO DE USUÁRIO

Para a realização da valorização dos usuários se faz necessário entender a PNH, de forma a compreender principalmente os se é proposto pelos princípios da transversalidade: buscando uma proposta de discussão entre as pessoas e grupos na esperança de alcançar a melhoria das relações de trabalho e a forma em que o atendimento ao usuário será ofertado. De forma ampliada procura envolver os interessados em fazer a saúde fluir de forma qualificada e eficiente, indissociabilidade

entre atenção e gestão (BRASIL, 2015).

O usuário e sua rede sócio familiar devem também se corresponsabilizar pelo cuidado de si nos tratamentos, assumindo posição protagonista com relação a sua saúde e a daqueles que lhes são caros. A gestão e os trabalhadores também serão responsáveis pelo atendimento e pela resolução dos problemas que se chegam a eles, dando uma solução mais viável e quando não for possível resolver o problema, dar orientações e encaminhar esse usuário para o setor responsável dentro da rede de atenção do SUS (BRASIL, 2015).

Protagonismo, corresponsabilidade e autonomia dos sujeitos e coletivos: Qualquer mudança na gestão e atenção é mais concreta se construída com a ampliação da autonomia e vontade das pessoas envolvidas, que compartilham responsabilidades. Os usuários não são só pacientes, os trabalhadores não só cumprem ordens: as mudanças acontecem com o reconhecimento do papel de cada um. Um SUS humanizado reconhece cada pessoa como legítima cidadã de direitos e valoriza e incentiva sua atuação na produção de saúde (BRASIL, 2015).

Para a elaboração desse ponto foram avaliados os artigos publicados com foco na discussão da satisfação dos usuários no tratamento recebido quando procuraram as ESF/UBS.

As rodas de conversa, o incentivo às redes e movimentos sociais e a gestão dos conflitos gerados pela inclusão das diferenças são ferramentas experimentadas nos serviços de saúde a partir das orientações da PNH que já apresentam resultados positivos (BRASIL,2017)

Incluir os trabalhadores na gestão é fundamental para que eles, no dia a dia, reinventem seus processos de trabalho e sejam agentes ativos das mudanças no serviço de saúde. Incluir usuários e suas redes sócio familiares nos processos de cuidado, é um poderoso recurso para a ampliação da responsabilidade no cuidado de si (BRASIL, 2017)

Se os profissionais buscarem incorporar os usuários nas práticas de cuidados, será mais fácil compreender as necessidades do mesmo, e eles estará sempre informado de como funciona o atendimento dentro dos serviços de saúde. A partir da construção do vínculo é possível se evidenciar que a forma de receptividade entre os profissionais/ usuários será diferenciada e, isso pode fazer com que seja mais simples e satisfatório acolher esse usuário.

A devida importância dessa participação está vinculada ao entendimento desse usuário dentro do serviço, pois na maioria das vezes eles se mostram insatisfeito com o atendimento que recebam dos profissionais de saúde, isso faz com que desenvolva na cabeça dessa pessoa um complexo de fragilidade e insuficiência do SUS.

5 | VISÃO DOS PROFISSIONAIS NA REALIZAÇÃO DO ACOLHIMENTO

O ato de acolher se inicia no âmbito da estratégia de saúde da família a partir da chegada da usuária na unidade básica de saúde, quando o mesmo sente por si que necessita de um atendimento para seu problema. O que amplifica as dimensões do cuidado ao ser desenvolvido por todos os profissionais do serviço, mesmo por aqueles que não possuem conhecimentos específicos (BARALDI, SOUTO., 2011).

As práticas do acolhimento consistem inicialmente no profissional receber bem o usuário, escutar de forma atenta os problemas do usuário e tentar compreendê-lo, se lembrando que esta pessoa está em momentos de fragilidade e necessita assim, de uma atenção mais especializada e um tratamento de forma equitativa e integral. Esse acolhimento apresenta-se condizente à postura profissional de escuta qualificada no intuito de oferecer respostas às necessidades de saúde do usuário, em respeito aos seus saberes, no contexto histórico, pessoal, cultura e social (BARALDI, SOUTO., 2011).

O primeiro passo é a busca pela compreensão do problema do usuário, e depois entender se a atenção está apita e amparada para resolver os problemas desse usuário. Em seguida tendo essa resposta, orientar o usuário quanto aos próximos passos dentro do serviço, em busca da resolução do seu problema (SILVA MC., 2019).

O momento do atendimento representa, portanto, um acolhimento que envolve a participação de, no mínimo, duas pessoas (um usuário e um profissional) que merecem respeito mútuo e, mesmo diferindo em suas histórias de vida, é no contexto do processo saúde/doença que precisam de um encontro interpretativo através do diálogo e da compreensão, com base na igual dignidade, para bem cuidar (BRASIL, 2017).

É nesse momento que o acolhimento acontece, e para os profissionais as práticas de “acolher” ou de ser “humano”, está baseado em como o usuário é atendido (recebido), se é feita a ausculta qualificada, a triagem ou classificação dos riscos, priorizando aqueles que necessitam de um atendimento mais rápido é uma resposta mais ágil do serviço de saúde (BRASIL, 2015).

Para os profissionais, quando se alcança as bases propostas pela política, eles estão atendendo de forma humanizada e acolhedora, deixando se esquecer que o acolhimento se inicia na chegada do usuário ao serviço, passa pelo atendimento recebido, seja ele dentro da UBS ou regulando esse paciente dentro da rede de saúde, até o momento de resolução dos problemas desse usuário ou a saída dele do serviço (MENDES., 2013).

O acolhimento no âmbito da saúde deve ser entendido, como uma estratégia para a promoção da saúde e instrumento de intervenção na qualificação da

escuta, na construção de vínculos, e na garantia do acesso com responsabilização e resolutividade nos serviços. Por meio dessa prática possibilita-se a análise do processo de trabalho em saúde com foco nas relações (BARALDI; SOUTO., 2011).

Alguns pontos como: a distribuição de atividade entre os profissionais, o atendimento as demandas espontâneas, a quantidade de atendimentos a serem realizados no processo de trabalho dos profissionais da ESF, as rotinas de trabalhos e o desenvolvimento das ações periódicas como palestras, visitas domiciliares, consultas a população, buscas ativas e entre outros, se mostram como ações dificultados do processo de trabalho desses profissionais na qual dificulta o acolhimento.

Com a diversidade de ações a serem desenvolvidas na UBS, os profissionais muitas vezes se sobrecarregam, se mostrando inviáveis na realização do acolhimento aos pacientes que busca as UBS, o que resulta na falta de um atendimento qualificado e, à não terem uma ausculta ativa e qualificada, um olhar holístico e humanizado, transmitindo as pessoas uma segurança mediante o vínculo entre profissionais e usuários construídos a partir dessa parceria na busca pela resolução dos problemas trazidos pelos usuários (SOUSA ABS, OLIVEIRA LKP, SCHNEID JL., 2016).

Toda via, o usuário sofre ao se deparar com um profissional que não está preparado para realizar um atendimento acolhedor a esta pessoa, além de que quando procurado o atendimento, esse cidadão já enfrenta dificuldades físicas e mentais em decorrência do seu problema (GOMES RM., 2017)

Em pesquisa produzida por Santana *et al.* (2012), observou-se que a percepção do usuário sobre o que seria o acolhimento estava relacionada ao nível de instrução e aos aspectos sociais e culturais dos usuários, bem como às suas expectativas quanto a serem atendidos e terem seus problemas resolvidos.

É importante ressaltar que uma boa parte dos usuários na atualidade se mostram mais conhecedores dos seus direitos baseados nos princípios do Sistema Único de Saúde, visto que é direito de todo usuário receber um atendimento Humanizado e acolhedor independentemente de cor, raça, etnia e livre de quais quer preconceitos, além da garantia da continuidade desse atendimento na rede de atenção à saúde.

6 | CONCLUSÃO

Mediante o subsídio dos artigos analisados, pode-se afirmar que o processo de acolhimento ainda não está totalmente sistematizado nos modelos de atenção à saúde, podendo ser esta uma justificativa para as dificuldades apresentadas, tanto por profissionais quanto por usuários.

Foi possível evidenciar que a maioria dos profissionais de saúde da ESF, responsáveis por um atendimento humanizado e acolher, justifica a não realização

desse atendimento em decorrência da sobrecarga adquirida pela variedade de ações que devem ser ofertadas na atenção básica, a dificuldade no atendimento das demandas espontâneas, a quantidade de usuários que procuram o serviço, exigindo dos profissionais uma agilidade e até mesmo por despreparo ocasionado pela falta de oferta de manobras qualificadoras.

Por outro lado, os usuários se mostram insatisfeito na maioria das vezes que são atendidos nas UBS, relatando que em boa parte dos atendimentos os profissionais não se mostram receptivos, não dando uma atenção mais ampliada para o problema trazidos até eles, deixando os clientes mais propensos a ter conclusões insatisfatórias acerca do atendimento dentro a principal porta de entrada do SUS.

O acolhimento é um método designado para colaborar com a qualificação dos sistemas de saúde. Entretanto, ainda se faz necessário qualificar a maneira como vem sendo desenvolvido, pois, se trabalhado de forma desarticulada e pontual, pode ser resumido a uma mera atividade de triagem e descaracterizado de sua principal função: a humanização. Sendo assim, não alcançaria seus propósitos, caso fosse implantado como medida isolada

REFERÊNCIAS

1. BARALDI, D. C.; SOUTO, B. G. A. A demanda do acolhimento em uma unidade de saúde da família em São Carlos, São Paulo. *Arq. Bras. Cienc. Saúde*, Santo André, v. 36, n. 1, p. 10-17, 2011.
2. BRASIL, Assembleia Legislativa de Minas Gerais. **A Assembleia Legislativa de Minas Gerais no ciclo de políticas públicas**. 2016. Disponível em: https://politicaspUBLICAS.almg.gov.br/sobre/index.html#A_ALMG_no_ciclo_de_politicas_publicas
3. Brasil. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização – PNH**. Brasília, DF; 2013.
4. GIL AC, **Métodos e Técnicas de Pesquisas Sociais**, 6ª ed, São Paulo, 2008.
- 5 GOMES, RM. *Humanização e desumanização no trabalho em saúde*. Fiocruz, Rio de Janeiro, 2017.
- 6 Ministério da Saúde (Brasil). *Cadernos HumanizaSUS: Saúde Mental*. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 550 p
7. SILVA Maria Clitildes, **atendimento humanizado em uma unidade básica de saúde – esf**, UFMG, Belo Horizonte, 2019.
8. SOUSA ABS, Oliveira LKP, Schneid JL. **Acolhimento realizado na atenção básica pela equipe de enfermagem ao paciente portador de transtorno mental**: uma revisão teórica. *Revista Amazonia Science & Health*. 2016; 4 (3): 43-48. <http://dx.doi.org/10.18606/2318-1419/amazonia.sci.health.v4n3p43-48>
9. SOUSA, Naja Rhana Vidal de; CUNHA, Thalyta Silvestre da; GOMES, Regina Kelly Guimarães. **Tecnologia na humanização do atendimento na atenção básica de saúde: uma atividade educativa à equipe de enfermagem**. *Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem*, [S.l.], v. 3, n. 2, jun. 2019. ISSN 2448-1203. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/mice/article/view/3328>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Absenteísmo 152, 153
Acolhimento 36, 49, 51, 52, 53, 60, 102, 179, 211, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 232
Adenocarcinoma 1
Adolescentes 46, 204, 206
Adulto 17, 42
Amazônia 87, 183, 184, 185, 188, 195, 196, 197, 228
Anemia Hemolítica 119, 120, 219
Arterite de Takayasu 215, 216, 219, 220
Assistência à saúde 36, 56, 57, 60, 115
Atenção básica 9, 22, 30, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 43, 44, 45, 49, 50, 51, 52, 56, 60, 63, 64, 76, 95, 96, 99, 100, 105, 107, 110, 111, 113, 117, 153, 156, 157, 160, 161, 166, 167, 169, 170, 177, 221, 222, 223, 224, 228, 241
Atenção primária à saúde 35, 36, 51, 53, 55, 56, 57, 58, 61, 62, 63, 64, 107, 109, 112, 117, 118, 156, 159, 161, 179
Atestado de saúde 152
Atividade física 43, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206
Avaliação nutricional 7, 9, 13, 15

B

Bioética 64, 65, 67, 68, 69, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 183
Blastocystis hominis 229, 230, 239

C

Câncer 1, 2, 6, 36, 42, 43, 50, 52, 55, 70, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 243, 247, 248
Câncer do colo do útero 178, 179, 181, 182
Cardiomiopatia de Takotsubo 79
Círculo de cultura 87, 88, 90, 91, 94, 106
Conhecimento 9, 14, 16, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 29, 31, 32, 33, 34, 48, 53, 69, 73, 75, 90, 99, 101, 103, 107, 108, 111, 114, 120, 123, 124, 129, 130, 131, 135, 139, 142, 143, 157, 158, 167, 169, 172, 173, 174, 176, 181, 209, 243, 248
Consulta de enfermagem 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53
Cuidados paliativos 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 72, 74, 75, 76, 77

D

Direitos da pessoa idosa 127, 131, 135, 140, 141, 143
Disfunção ventricular esquerda 79

E

Educação em fitoterapia 107

Educação em saúde 43, 52, 88, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 105, 107, 109, 112, 113, 116, 186
Entamoeba histolytica 229, 230, 239, 240, 241
Esferocitose hereditária 119, 120, 124, 125
Estudante de enfermagem 178

F

Fisiologia 140, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 263
Fitoterapia 107, 108, 109, 110, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 156, 157, 158, 161, 166, 167, 169, 170
Formação profissional em saúde 56, 76

H

Hanseníase 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 47
Hipertensão pulmonar 145, 146, 147, 149, 150, 151
Humanização da assistência 56

I

Índice de massa corporal 17, 232, 235, 236, 241

L

Lúpus eritematoso sistêmico 215, 219, 220

M

Malária 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197
Mama 1, 2, 3, 4, 5, 36, 42, 43, 50, 51, 97
Manipuladores de alimentos 229, 230, 240, 242
Mulher indígena 86, 87, 89

N

Neoplasias pulmonares 1, 2

O

Obesidade 14, 229, 231, 233, 235, 236, 237, 241, 242, 252

P

Plantas medicinais 108, 110, 112, 115, 117, 118, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170
Política nacional de saúde da pessoa idosa 127, 128, 136, 142
Prática clínica 8, 9, 10, 12, 16, 31, 67, 84, 117, 146
Produtividade 152, 153, 154
Promoção de saúde 86, 87, 88, 90

R

Relação médico-pessoa 207

S

Saúde coletiva 8, 9, 18, 19, 20, 34, 52, 54, 76, 98, 106, 117, 143, 170

Saúde da família 9, 10, 18, 19, 20, 30, 33, 34, 37, 38, 40, 46, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 60, 63, 64, 76, 95, 99, 100, 103, 106, 113, 117, 118, 127, 130, 131, 159, 170, 182, 221, 223, 224, 226, 228

Síndrome coronariana aguda 78, 79, 80, 84

Síndrome de Takotsubo 78, 79, 84

Subjetividade da dor 207

T

Terapêutica 55, 57, 61, 72, 75, 108, 109, 124, 156, 169, 215

Tomboembolismo pulmonar 146

U

Usina hidroelétrica 184, 185, 195

V

Violência contra o idoso 132, 134, 135

 **Atena**
Editora

2 0 2 0